

O gasista

Na primeira reunião sobre o novo ACT, Sinergia Gasista cobra da Comgás aumento real

O sindicato deu início à campanha salarial na Comgás em reunião com representantes da empresa na manhã do dia 30 de maio. No primeiro encontro, dirigentes do **Sinergia Gasista** fizeram a leitura da pauta de reivindicações para a construção do novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Durante a abertura da mesa de negociação, os dirigentes lembraram que o lucro da companhia permitiu que em janeiro deste ano pagasse R\$ 1,1 bilhão

em dividendos aos acionistas. Agora chegou a hora de valorizar quem trabalhou duro para promover a excelência na prestação de serviços.

Os gasistas destacaram ainda que desde abril de 1999, quando foi privatizada, a Comgás jamais passou um ano sem apresentar superávit.

Nas próximas semanas, o sindicato voltará a se reunir com a empresa para discutir as pautas da campanha salarial

FALTA DE MANUTENÇÃO DAS VIATURAS COLOCA TRABALHADORES EM RISCO NA COMGÁS

O discurso de que preza pela segurança no trabalho e pela proteção aos trabalhadores e trabalhadoras tem se mostrado mera peça publicitária na Comgás.

Isso porque alguns líderes têm incentivados que os gasistas responsáveis por ir à campo trabalhem com viaturas sem plenas condições. Muitas deles estão com manutenções pendentes e apresentam desde faróis queimados até a troca de óleo vencida, fatores que colocam em risco os operadores.

Apesar de o ACT contar com uma cláusula de recusa para trabalho insalubre ou que não transmita segurança, sabemos que aqueles que fizerem qualquer reclamação pode gerar sanções.

Portanto, a companhia precisa se responsabilizar por oferecer infraestrutura e condições dignas de trabalho, inclusive com veículos adequados para o deslocamento das equipes.



No mês do Orgulho LGBTQIA+, Sinergia Gasista DIZ NÃO AO PRECONCEITO

Segundo levantamento divulgado no dia 11 de maio, 273 pessoas LGBTQIA+ morreram no Brasil de maneira violenta. O relatório do Observatório de Mortes e Violências LGBTI no Brasil identificou 159 travestis e mulheres trans mortas e 97 gays assassinatos.

Os dados demonstram que o Brasil segue um lugar perigoso para pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres e homens trans, pessoas trans-masculinas, não binárias e demais identificações de gênero.

O **Sinergia Gasista** repudia qualquer forma de discriminação e reafirma a luta em defesa de uma classe trabalhadora plural, unida e em defesa da diversidade.

SINDICATO ABRE DISCUSSÕES COM A NATURGY SOBRE A PLR

O Sinergia Gasista abriu negociações também com a Naturgy sobre a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para definir as metas de 2023 que resultarão nos valores a serem pagos em 2024.

Com o ano em andamento, muitos dos parâmetros já estão adiantados e o sindicato cobrará transparência e valorização da categoria.

As discussões para estabelecer o novo acordo devem começar nas próximas semanas e a partir do momento em que a companhia apresentar uma proposta, a direção convocará assembleia para que seja colocada em discussão com as bases.

FGTS: SINDICATO ALERTA PARA NOVIDADES NO PROCESSO

A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5090, que pede a revisão do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e cobra a atualização dos valores a partir do cálculo da Taxa Referencial (TR), teve o julgamento suspenso no dia 27 de abril.

O parecer foi adiado após pedido de vista do ministro Nunes Marques. Até o momento, o processo contava com dois votos favoráveis à pauta da classe trabalhadora, que equipararia o fundo, no mínimo, aos valores da poupança. Mas ainda falta a decisão de oito ministros.

Um dos ministros favoráveis à TR, Luís Barroso, defende que a decisão tenha efeitos a partir da publicação da ata do julga-

mento da ADI, portanto, sem caráter retroativo, sobre todo o período em que trabalhadores e trabalhadores passaram a receber o fundo.

A avaliação do sindicato é que a tendência é não ser feita a correção para a vida toda.

Aos que ingressaram com ações por meio do jurídico do sindicato, em 2021, o Sinergia Gasista orienta a entrar em contato para saber a situação do processo.



Nova direção da GBD abusa da truculência e promove demissões

Com a privatização da Gas Brasileiro Distribuidora (GBD) e a entrada da Cosan como nova acionista, as relações entre patrões, trabalhadores e trabalhadoras se tornaram ainda mais difíceis.

Com uma postura truculenta, o grupo promoveu 15 demissões. Além disso, houve três gasistas que saíram por meio do programa de demissão voluntária (PDV) e outros quatro se demitiram.

A forma desrespeitosa como a nova direção tem se colocado, com a imposição de parâmetros sem ouvir quem tem experiência e acumula anos de serviços prestados à companhia, tem imposto um cenário de tensão e um ambiente de trabalho nocivo.

O sindicato repudia essa política de gestão e irá cobrar dos novos acionistas que respeitem os trabalhadores e trabalhadoras responsáveis por construir a história da GBD.

